



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA  
CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

**BÁRBARA DE ARAÚJO SILVA**

**A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES DA APAE DE IMPERATRIZ – MA SOBRE A  
EQUOTERAPIA: UM ESTUDO QUALITATIVO**

IMPERATRIZ - MA

2025

**BÁRBARA DE ARAÚJO SILVA**

**A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES DA APAE DE IMPERATRIZ – MA SOBRE A  
EQUOTERAPIA: UM ESTUDO QUALITATIVO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador (a): Prof. Dr Ermilton Júnio Pereira de Freitas

IMPERATRIZ - MA

2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

S586p

Silva, Bárbara de Araújo

A percepção da APAE de Imperatriz-MA sobre a equoterapia: um estudo qualitativo. / Bárbara de Araújo Silva. – Imperatriz, MA, 2025.

61 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Medicina Veterinária) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2025.

1. Terapia assistida por animais. 2. Inclusão social e saúde. 3. Práticas terapêuticas alternativas. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 615.8:636.1

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Kacio Micael Oliveira Vidal CRB13/988**

**A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES DA APAE DE IMPERATRIZ – MA SOBRE  
A EQUOTERAPIA: UM ESTUDO QUALITATIVO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovado em: ----/---/-----

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Ermilton Júnio Pereira de Freitas**

**Orientador**

Doutor em Ciência Animal - Medicina Veterinária Preventiva – UFMG  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Oliveira dos Santos**

Doutora em Ciências – Reabilitação e Desempenho Funcional - USP  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

---

**M.V. Carolina Mura Ramos**

*Antes de tudo, agradeço à Deus.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e por ter me permitido crescer em uma família amorosa, que sempre me apoiou e incentivou quando decidi entrar no cursinho para seguir o sonho da Medicina Veterinária. Aos meus pais, meu mais sincero reconhecimento: vocês foram meus maiores apoiadores, enfrentando dias de sol intenso para que eu pudesse estudar à sombra. Em especial ao meu pai, que sempre dizia que eu seria veterinária — palavras que me acompanharam até aqui — e à minha mãe, por sempre me apoiar, torcer por mim e, principalmente, por ser aquela que sempre consegue quando ninguém mais pode.

Sou grata também aos amigos do cursinho, especialmente ao Gabriel, que me acolheu em sua casa em São Luís e colaborou com a realização de uma pesquisa essencial para este trabalho. Às amizades feitas ao longo da graduação, deixo meu carinho, em especial à Vitória Erlym, que mesmo tendo concluído o curso antes de mim, foi um respiro leve nos momentos difíceis.

Aos professores, minha gratidão especial ao professor Rafael Françoso, por tantas vezes me ouvir e acolher, e à professora Milena Oliveira, por ser inspiração de dedicação e amor pela profissão — exemplo de como servir com excelência. Agradeço também ao meu orientador, Ermilton, por todo o apoio e paciência ao longo da conclusão deste trabalho. Seu acompanhamento foi essencial para que tudo fosse possível. Agradeço ainda à Aylla, Mateus, Makaylla, Daniela e à Naare, da APAE, que me ajudaram de forma tão importante na fase de coleta de dados do TCC. Minha gratidão também a cada paciente ou familiar que se disponibilizou a participar da pesquisa, contribuindo de forma essencial com este trabalho.

À doutora Carolina, que me recebeu durante o estágio obrigatório cursado paralelamente ao TCC, agradeço por tudo que me ensinou — especialmente a ter ainda mais respeito pelos cavalos. Seu amor pela profissão é evidente e inspirador. Não poderia deixar de reconhecer também a importância dela para que este trabalho ganhasse mais coerência e coesão. A experiência de me deslocar até uma cidade do Tocantins para estagiar foi um marco de amadurecimento que levarei para a vida.

Sou grata também à minha prima Michele, que me acolheu em sua casa durante o mês de março, período em que participei de um estágio complementar à pesquisa, vivenciando uma

rica experiência prática com os cavalos. Agradeço a ela e a toda sua família pelo acolhimento e carinho com que me receberam.

Por fim, agradeço ao meu melhor amigo e namorado, Luiz Felipe, que entrou na minha vida durante a graduação e foi apoio firme em cada etapa. Agradeço também à sua família, que mesmo indiretamente, foi presença importante nesse caminho — em especial à Dona Fábria, que colaborou com carinho na concepção da singela lembrança que acompanha este trabalho. E não poderia deixar de expressar minha gratidão por cada animalzinho que passou pela minha vida e me ensinou tanto: a Lolita, o Marrom — que hoje é nosso cachorro—, o Ronnie, e tantos outros. Todos deixaram sua marca no meu coração e no caminho que percorri até aqui.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que eu chegasse até aqui: meu muito obrigada. A Medicina Veterinária me ensinou e continua a me ensinar o valor da vida — em todas as suas formas. Os animais são dádivas de Deus, companheiros que tornam nossa caminhada menos solitária.

*“Eles eram muitos cavalos,  
entre Mantiqueira e Ouro Branco,  
desmanchando o xisto nos cascos,  
ao sol e à chuva, pelos campos,  
levando esperanças, mensagens,  
transmitidas de rancho em rancho.  
Eles eram muitos cavalos,  
entre sonhos e contrabandos,  
alheios às paixões dos donos,  
pousando os mesmos olhos mansos  
nas grotas, repletas de escravos,  
nas igrejas cheias de santos.”*

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender a percepção dos pacientes da APAE de Imperatriz-MA em relação à equoterapia, explorando suas expectativas, experiências e opiniões sobre os benefícios desse método terapêutico. A pesquisa também buscou analisar os possíveis impactos sociais, econômicos e culturais que a retomada da equoterapia pode trazer para a cidade. Os dados revelaram que a maioria dos participantes possui ensino médio completo e vive com até dois salários mínimos, o que indica um público com potencial de compreensão, mas com limitações de acesso, sobretudo se o tratamento não for gratuito ou subsidiado. Além disso, quase metade dos participantes não conhecia a equoterapia, o que mostra a necessidade de estratégias de divulgação e informação. Apesar do desconhecimento inicial, a receptividade ao tratamento foi alta: 72% afirmaram que fariam ou provavelmente fariam a terapia, e 82% acreditam que muitos pacientes se beneficiariam com a sua implementação. Aqueles que não adeririam ao tratamento citaram principalmente medo de cavalos, falta de informações ou limitações físicas. Para enfrentar essas barreiras, foram desenvolvidas ações de educação em saúde durante o período de pesquisa, por meio da distribuição de panfletos, uso de banner explicativo e orientações presenciais na sala de espera da APAE. Essas ações ajudaram a ampliar o conhecimento da comunidade sobre a equoterapia. Conclui-se que a equoterapia tem grande potencial de impacto positivo em Imperatriz-MA, desde que acompanhada de políticas públicas que garantam acesso, informação e integração com iniciativas de saúde e inclusão social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia assistida por animais; Inclusão social e saúde; Práticas terapêuticas alternativas.

## ABSTRACT

This study aimed to understand the perception of patients at APAE Imperatriz-MA regarding equotherapy, exploring their expectations, experiences, and opinions on the benefits of this therapeutic method. The research also sought to analyze the potential social, economic, and cultural impacts that the resumption of equotherapy could bring to the city. The data revealed that most participants have completed high school and live on up to two minimum wages. This indicates a public with potential for understanding but with access limitations, especially if the treatment is not free or subsidized. Furthermore, nearly half of the participants were unfamiliar with equotherapy, highlighting the need for dissemination and information strategies. Despite the initial lack of knowledge, receptiveness to the treatment was high: 72% stated they would or probably would undergo therapy, and 82% believe many patients would benefit from its implementation. Those who would not adhere to the treatment primarily cited fear of horses, lack of information, or physical limitations. To address these barriers, health education actions were developed during the research period through the distribution of pamphlets, the use of an explanatory banner, and in-person guidance in APAE's waiting room. These actions helped broaden the community's knowledge of equotherapy. It is concluded that equotherapy has great potential for positive impact in Imperatriz-MA, provided it is accompanied by public policies that ensure access, information, and integration with health and social inclusion initiatives.

**KEYWORDS:** Animal-assisted therapy; Social inclusion and health; Alternative therapeutic practices.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1--Demonstração do paralelismo entre passo do homem e do cavalo.....	27
Figura 2- Grau de Escolaridade dos Pacientes.....	29
Figura 3- Renda Mensal.....	30
Figura 4- Grau de conhecimento em relação ao tema.....	31
Figura 5- Interesse pelo tratamento equoterápico .....	32
Figura 6- Justificativa dos pacientes que não iriam considerar a equoterapia como uma alternativa ao seu tratamento .....	33
Figura 7- Percepções dos potenciais beneficiários sobre a contribuição da equoterapia para a qualidade de vida em Imperatriz-MA.....	34
Figura 8- Impressão sobre as contribuições da equoterapia para Imperatriz-MA.....	35
Figura 9- Interação durante sessão de educação em saúde, abordando as indicações da equoterapia e seus benefícios .....	37
Figura 10-Momento de educação em saúde: detalhando como o cavalo atua na prática da equoterapia e tirando as dúvidas dos presentes. ....	37
Figura 11-Sessão interativa de educação em saúde, explorando as indicações e os benefícios da equoterapia para pacientes e acompanhantes.....	38
Figura 12--Entrega de panfletos informativos aos pacientes, reforçando o engajamento na educação em saúde.....	38
Figura 13- Modelo do panfleto (frente) .....	39
Figura 14- Modelo do Panfleto (verso).....	40
Figura 15- Aprofundando o conhecimento sobre a equoterapia: utilizando o banner como recurso visual para contextualizar e detalhar as informações essenciais sobre a prática aos pacientes e acompanhantes. ....	41
Figura 16- Modelo do Banner.....	42
Figura 17-Banner educativo posicionado estrategicamente na sala de espera, garantindo informação constante e acessível sobre a equoterapia aos pacientes e acompanhantes. ....	43
Figura 18- Promovendo a informação completa! Explicando a equoterapia para pacientes e acompanhantes, garantindo que toda a família compreenda e apoie o processo.....	44

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APAE – Associação de pais e amigos dos excepcionais

AVE- Acidente vascular encefálico

TAA- Terapia assistida por Animais

ANDE- BRASIL – Associação nacional de equoterapia do Brasil

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística

TCLE- Termo de consentimento livre e esclarecido

COFFITO- Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional

SINRURAL- Sindicato rural de Imperatriz

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	16
2.1 Terapia Assistida por Animais e Equoterapia.....	16
2.2 Aspectos Fisiológicos e Neuropsicológicos da Equoterapia.....	16
2.3 As Andaduras do Cavalo na Equoterapia .....	17
2.4 O Papel do Médico Veterinário e da Equipe Multiprofissional .....	18
2.5 Benefícios da Equoterapia para Pacientes com Deficiência e Necessidades Especiais ...	18
2.6 Contexto Regional e a Importância da Equoterapia em Imperatriz – MA.....	19
2.7 Percepção dos Pacientes e Ações Educativas em Saúde .....	19
2.8 Bem-estar do Cavalo nas Sessões de Equoterapia .....	20
3. OBJETIVOS .....	22
3.1 Objetivo geral .....	22
3.2 Objetivos Específicos .....	22
4. METODOLOGIA .....	23
4.1 Localização e Descrição da Área de Estudo.....	23
4.2 Determinação da População.....	23
4.3 Aplicação dos Questionários.....	24
4.4 Aspectos Éticos e Legais .....	24
4.5 Realização das Ações Educativas .....	24
4.6 Análise de Dados .....	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	26
5.1 Dados dos questionários .....	29
5.2 Ações de Educação em saúde .....	36
6. CONCLUSÃO .....	45
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	47
APÊNDICES .....	53
Apêndice 1 .....	53
Questionário Pacientes .....	53
Apêndice 2 .....	55
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	55
Apêndice 3.....	59
Termo de assentimento livre e esclarecido (tale).....	59

## 1. INTRODUÇÃO

A terapia assistida por animais, particularmente a equoterapia, tem se consolidado como uma prática terapêutica e educacional com benefícios amplamente reconhecidos para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. A equoterapia utiliza o cavalo como agente mediador das intervenções, propiciando estímulos físicos, emocionais e sociais que contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida dos praticantes (Machado *et al.*, 2008 apud Ferreira; Gomes, 2017). Embora estruturada de forma relativamente moderna, essa modalidade possui raízes históricas profundas, remontando à Antiguidade, quando Hipócrates observou os efeitos neurológicos benéficos da interação entre humanos e cavalos. Essa prática antiga evoluiu para um método terapêutico reconhecido globalmente, presente em diferentes países e adotado por profissionais multidisciplinares da saúde, educação e equitação (Sartt; Mota, 2023).

No contexto da equoterapia, o cavalo não é apenas um instrumento passivo, mas sim um co-terapeuta fundamental, cuja andadura tridimensional — com movimentos que avançam, inclinam e elevam o corpo do praticante — proporciona estímulos sensoriais e neuromusculares essenciais para o desenvolvimento motor, equilíbrio e coordenação dos pacientes. Esses estímulos favorecem a aquisição de habilidades que transcendem o âmbito físico, alcançando a autonomia nas atividades diárias, o convívio social e a autoestima (Queiroz, 2006; Moraes *et al.*, 2015). Gouvêa (2004) descreve que, durante a prática da equoterapia, atividades como “fechar os olhos, retirar os pés do estribo, fazer exercícios com os membros superiores, ficar de pé sobre o estribo, ficar ajoelhado, em decúbito dorsal ou ventral sobre o dorso do cavalo, volteio, fazer o cavalo andar e parar várias vezes” são realizadas para ampliar os benefícios terapêuticos

No Brasil, a equoterapia teve sua introdução formal na década de 1970, influenciada pela escola alemã de equitação terapêutica, consolidando-se como recurso reconhecido pelo Conselho Federal de Medicina em 1997 e, posteriormente, pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que destacam sua relevância e respaldo científico (Lermontov, 2004; COFFITO, 2008). No Maranhão, apesar da presença significativa da equideocultura — que inclui uma grande população de equinos e a realização de eventos agropecuários e esportivos com cavalos — a oferta de equoterapia ainda é limitada,

especialmente na cidade de Imperatriz. Embora programas anteriores tenham disponibilizado essa modalidade gratuitamente em parceria com órgãos públicos e privados, como o Sindicato Rural, sua continuidade tem sido incerta. Entretanto, iniciativas recentes, como a proposta de instalação de um Centro de Equoterapia pela Polícia Militar, indicam um possível retorno da prática na região (Almeida, 2018; Tv Assembleia Maranhão, 2023).

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender a percepção daqueles que seriam diretamente beneficiados pela equoterapia: os pacientes da APAE de Imperatriz – MA, uma instituição que presta atendimento a pessoas com deficiência e necessidades especiais. De acordo com o trabalho de Mello *et al.* (2021), pode-se destacar que o sucesso de uma terapia não depende apenas da sua eficácia clínica, mas também da aceitação e motivação dos usuários e seus familiares, sendo fundamental investigar as expectativas, experiências e opiniões dos pacientes para assegurar uma implementação eficaz da prática no município.

O presente estudo qualitativo propõe-se a dar voz aos pacientes da APAE, buscando entender como eles percebem a equoterapia, seus impactos e potenciais desafios, contribuindo para o debate sobre a inclusão dessa modalidade terapêutica no sistema local de saúde. Além disso, serão realizadas ações de educação em saúde no local, como a distribuição de panfletos informativos e a colocação de um banner na sala de espera da APAE, com o intuito de ampliar o conhecimento dos pacientes e seus familiares acerca dos benefícios da equoterapia, estimulando a adesão e o engajamento nesse método terapêutico.

Portanto, este trabalho não apenas reforça a equoterapia como uma prática com embasamento técnico e científico, mas também enfatiza seu caráter social, ao promover o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiência, e destaca a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso e consolidem essa terapia na rede de atenção à saúde no município de Imperatriz – MA.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Terapia Assistida por Animais e Equoterapia

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma abordagem terapêutica que utiliza a interação entre humanos e animais para promover benefícios físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Moraes *et al.* (2025) destacam a importância da equoterapia como uma modalidade da TAA, evidenciando seu papel na melhoria da qualidade de vida e na inclusão social dos participantes. Entre as modalidades da TAA, a equoterapia se destaca pelo uso do cavalo como co-terapeuta, facilitando estímulos sensoriais e motores fundamentais para a reabilitação dos pacientes.

A equoterapia, conforme definido pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação. Seu principal objetivo é o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais, englobando um público que vai além das pessoas com deficiência, incluindo crianças, adolescentes e adultos com desajustes sociais, dependência química, transtornos do desenvolvimento, entre outras condições (ANDE-BRASIL, s.d.; Walter, 2013).

Sartt e Mota (2023) complementam que a equoterapia envolve não apenas a montaria, mas também o manejo e os cuidados com o cavalo, contando com uma equipe multiprofissional que atua conjuntamente para atender às demandas dos pacientes. O cavalo, por meio de seus movimentos tridimensionais característicos, estimula o equilíbrio, a coordenação motora e a integração sensorial — elementos essenciais para o desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes (Queiroz, 2006).

### 2.2 Aspectos Fisiológicos e Neuropsicológicos da Equoterapia

A prática da equoterapia utiliza o cavalo como um agente promotor de ganhos tanto físicos quanto psíquicos. O movimento do animal exige a participação do corpo inteiro do praticante, contribuindo para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, consciência corporal, coordenação motora e equilíbrio (Walter, 2013). A interação direta com o cavalo, incluindo cuidados preliminares, montaria e manejo, favorece também a socialização, a autoconfiança e a autoestima do paciente.

Meneghetti *et al.* (2009) ressaltam que as experiências sensoriais provocadas pelos movimentos do cavalo, associadas a posturas e estímulos motores específicos, podem estimular a plasticidade do sistema nervoso central. Isso ocorre por meio da oferta de estímulos sensitivos motores que ativam mecanismos perceptivos, cognitivos e motores, favorecendo a recuperação e o reaprendizado em pacientes com alterações do desenvolvimento neuromotor.

De acordo com Meneghetti *et al.* (2009), os movimentos do cavalo utilizados na equoterapia promovem estímulos sensoriais e motores que contribuem significativamente para o desenvolvimento funcional e neurológico de pacientes com alterações no desenvolvimento. Complementando essa perspectiva, Mendes e Souza (2019) ressaltam que a prática terapêutica atua de forma integrada sobre diferentes sistemas do corpo, favorecendo não apenas a reabilitação física, mas também benefícios biopsicossociais, devido ao caráter interdisciplinar e à riqueza do ambiente terapêutico.

### 2.3 As Andaduras do Cavalo na Equoterapia

O cavalo possui três andaduras naturais: passo, trote e galope, sendo que cada uma delas tem características específicas que podem ser utilizadas terapeuticamente conforme o objetivo da sessão (Uzun, 2005).

- **Passo:** É a andadura natural e mais utilizada na equoterapia, caracterizada pelo movimento sequencial de um membro por vez, configurando uma andadura a quatro tempos sem tempo de suspensão. Este movimento é basculado, pois envolve um movimento pendular do pescoço, e simétrico, devido à simetria dos movimentos da coluna vertebral em relação ao eixo longitudinal do cavalo (Queiroz, 2006). O passo oferece estímulos rítmicos e contínuos, essenciais para o desenvolvimento do equilíbrio e coordenação motora do praticante.
- **Trote:** O cavalo movimentava duas pernas em diagonal simultaneamente, caracterizando uma andadura de dois tempos, com simetria entre os movimentos da coluna e do eixo do cavalo. O trote é um movimento saltado, contendo um tempo de suspensão, o que exige maior controle postural do praticante (Queiroz, 2006).
- **Galope:** Consiste em uma andadura de três tempos, com movimentos assimétricos da coluna vertebral e significativa movimentação do pescoço, ocasionando uma basculação intensa e tempo de suspensão (Queiroz, 2006). Por sua dinâmica, é menos utilizado na equoterapia convencional devido à maior instabilidade.

Desde o século XVIII, Joseph Tissot já indicava o passo como a melhor andadura para a prática terapêutica, devido à sua estabilidade e características que facilitam a transmissão de estímulos motores ao paciente (Hussini *et al.*, 1996; Uzun, 2005).

#### 2.4 O Papel do Médico Veterinário e da Equipe Multiprofissional

A equoterapia, reconhecida por sua abordagem interdisciplinar, exige o trabalho integrado de uma equipe composta por profissionais das áreas da saúde, educação e médico-veterinária. De acordo com a Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019, que dispõe sobre a prática da equoterapia no Brasil, o médico-veterinário é um profissional essencial (Brasil, 2019). Este desempenha papel fundamental na seleção criteriosa, no treinamento adequado, na avaliação contínua e na garantia da saúde e bem-estar dos cavalos envolvidos nas atividades terapêuticas, assegurando a segurança e a eficácia do tratamento.

Os animais utilizados na equoterapia devem passar por avaliações rigorosas que considerem aspectos de saúde, comportamento e temperamento, a fim de garantir sua aptidão como co-terapeutas. Essa seleção cuidadosa é essencial não apenas para assegurar a segurança dos pacientes, mas também para preservar o respeito e a ética em relação aos cavalos, evitando estresse e promovendo seu bem-estar físico e emocional (Villanova *et al.*, 2018).

Vale ainda destacar que a importância do trabalho multidisciplinar na equoterapia, incluindo o acompanhamento veterinário, é amplamente reconhecida na literatura científica. Estudos como o de Oña *et al.* (2019) destacam que 40,74% dos centros de equoterapia realizavam visitas mensais de médicos veterinários, o que contribuiu para uma baixa incidência de doenças entre os animais. Além disso, a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL) enfatiza que a prática deve ser conduzida por uma equipe multiprofissional, incluindo médicos veterinários, para garantir o bem-estar dos animais e a eficácia terapêutica.

#### 2.5 Benefícios da Equoterapia para Pacientes com Deficiência e Necessidades Especiais

Diversos estudos apontam os ganhos significativos que a equoterapia proporciona a pacientes com deficiências físicas, intelectuais e transtornos do espectro autista. Martins e Motta (2022) destacam que a prática favorece o desenvolvimento da força muscular, postura, equilíbrio, além do aprimoramento das habilidades sociais. A interação com o cavalo também

contribuiu para o aumento da autoestima e a redução de sintomas associados a transtornos emocionais e comportamentais.

A plasticidade cerebral estimulada pelos movimentos e estímulos sensoriais da equoterapia é fundamental para a recuperação e o reaprendizado motor em pacientes com alterações do desenvolvimento, conforme explicado por Meneghetti *et al.* (2009). Esses benefícios são essenciais para melhorar a autonomia, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes.

## 2.6 Contexto Regional e a Importância da Equoterapia em Imperatriz – MA

Imperatriz, localizada no estado do Maranhão, apresenta um cenário favorável para o desenvolvimento da equoterapia, contando com um significativo número de equinos (2.861 animais, segundo dados do IBGE, 2022). A cultura local, fortemente associada a eventos agropecuários e práticas como a vaquejada, reforça a presença e relevância dos cavalos na região (Maranhão, 2017; Moraes, 2022).

Sassi (2019) ressalta que a equideocultura, ao associar o cuidado e uso dos cavalos a atividades terapêuticas como a equoterapia, pode promover benefícios econômicos por meio da geração de emprego e renda. A implantação e expansão da equoterapia em Imperatriz ampliam o acesso a tratamentos eficazes para pessoas com necessidades especiais, promovendo inclusão social e fomentando a economia local (Almeida, 2018).

## 2.7 Percepção dos Pacientes e Ações Educativas em Saúde

Conceitua-se a educação em saúde como o diálogo entre profissionais e usuários que permite construir saberes e aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado. Possibilita, ainda, o debate entre população, gestores e trabalhadores a fim de potencializar o controle popular, tornando-se mecanismo de incentivo à gestão social da saúde (Brasil, 2007).

A educação em saúde surge como estratégia para promover saúde e prevenção primária e secundária e deve ser uma prática social centrada na problematização do cotidiano, na valorização da experiência dos indivíduos e grupos, tendo como referência a realidade na qual eles estão inseridos. É a soma de todas as experiências que modificam ou exercem influência nas atitudes ou condutas de um indivíduo em relação à saúde e aos processos que necessitam ser modificados (Levy, 1997)

Mediante a este contexto, destaca-se que as ações educativas foram realizadas após a coleta dos dados, em parceria com a APAE de Imperatriz – MA, utilizando materiais informativos para promover a conscientização sobre os benefícios biopsicossociais da equoterapia e estimular a adesão dos pacientes e familiares ao tratamento.

## 2.8 Bem-estar do Cavalo nas Sessões de Equoterapia

A equoterapia, prática terapêutica baseada na interação entre seres humanos e equinos, tem demonstrado significativa contribuição na promoção da saúde física e emocional dos praticantes. No Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, o projeto de extensão desenvolvido pelo GESPE – Grupo de Estudos em Sanidade e Produção de Equídeos – destacou-se por priorizar o bem-estar dos equinos utilizados na terapia, promovendo também a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (Pereira, 2023). Iniciativas como essa evidenciam o potencial formativo das ações extensionistas. Caso práticas semelhantes fossem implementadas no município de Imperatriz, especialmente por meio de parcerias com instituições como a Polícia Militar (utilizando a estrutura da cavalaria) ou com o Sindicato Rural de Imperatriz (SINRURAL), por meio do Parque de Exposições, haveria ampliação das oportunidades práticas para os estudantes de Medicina Veterinária, ao mesmo tempo em que se fortaleceria a relação entre universidade e comunidade local.

Na atualidade é consenso entre os pesquisadores que os animais são seres sencientes (Millman *et al.*, 2004), e o bem-estar dos animais é importante, pois se relaciona com a experiência subjetiva do animal, que pode ser boa ou ruim. O bem-estar animal se refere ao estado de um animal em relação às suas experiências de vida; incluindo o seu bem-estar mental (sentimentos), bem como o seu estado físico (Broom, 1998; Duncan, 1996). Este pressuposto permite uma abordagem holística da avaliação para garantir a saúde física e psicológica do animal. Esta abordagem é sintetizada por Dawkins (Dawkins, 2015), que afirma que a avaliação do bem-estar de um animal deve ser direcionada para responder a duas questões principais: o animal é saudável e tem o que ele quer?

A saúde dos equinos, entendida como o completo estado de bem-estar físico, mental e social, é condição fundamental para seu desempenho durante as sessões de equoterapia. De acordo com Broom e Molento (2004), o bem-estar animal ultrapassa a mera ausência de doenças, abrangendo também aspectos emocionais e ambientais. Situações de estresse, transporte frequente e confinamento prolongado contribuem para o enfraquecimento do sistema

imunológico dos animais, tornando-os mais suscetíveis a diversas enfermidades. Nesse sentido, como destacam Bird (2004) e Cintra (2010), o manejo inadequado pode comprometer não apenas a saúde física dos equinos, mas também sua estabilidade comportamental, o que interfere diretamente na qualidade terapêutica oferecida ao praticante. Murray *et al.* (1989) complementam ao afirmar que cavalos submetidos a treinamentos intensos podem apresentar maior prevalência de distúrbios gástricos e lesões musculoesqueléticas, reforçando a necessidade de práticas cuidadosas e individualizadas.

A equoterapia, como prática associada à promoção da saúde, está inserida no Complexo do Agronegócio do Cavalo, distribuídos por diversas regiões do país. Esses centros atendem a mais de 25 mil pessoas, incluindo crianças e adultos com deficiências físicas, transtornos do espectro autista (TEA), síndrome de Down, paralisia cerebral, esclerose múltipla, entre outras condições. Esses centros operam por meio de uma equipe multidisciplinar, composta, no mínimo, por fisioterapeuta, psicólogo e equitador, podendo ser integrada por outros profissionais, como médicos veterinários, fundamentais para garantir a saúde e o desempenho dos equinos envolvidos.

Portanto, iniciativas que promovem o bem-estar dos co-terapeutas equinos, como a relatada por Pereira *et al.* (2023), são essenciais para a eficácia das terapias assistidas por animais. É fundamental que, durante as sessões de equoterapia, os equinos tenham seu bem-estar assegurado, pois sua saúde física e emocional impacta diretamente nos resultados terapêuticos. Além dos benefícios ao público atendido, essas práticas oferecem um campo de atuação importante para discentes, especialmente de Medicina Veterinária. A implementação de um centro de equoterapia em Imperatriz, com apoio da Polícia Militar ou do SINRURAL com o uso do Parque de Exposições, atenderia a uma demanda regional e fortaleceria a integração entre academia e comunidade, promovendo ensino aplicado e desenvolvimento local sustentável.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo geral

Analisar a percepção dos pacientes da APAE de Imperatriz – MA sobre a equoterapia, considerando suas expectativas, experiências e os impactos percebidos no bem-estar, no desenvolvimento e na qualidade de vida.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- ❖ Destacar os benefícios da equoterapia aos pacientes da APAE de Imperatriz-MA
- ❖ Compreender a percepção dos pacientes com indicação terapêutica para a prática, sobre o papel da equoterapia
- ❖ Caracterizar as opiniões dos pacientes sobre o impacto econômico da retomada da equoterapia em Imperatriz

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Localização e Descrição da Área de Estudo

A pesquisa foi realizada no município de Imperatriz, localizado na região sudoeste do Estado do Maranhão, a aproximadamente 629,5 km da capital, São Luís. O município está situado nas coordenadas geográficas 5° 31' 32" de latitude sul e 47° 26' 35" de longitude oeste, com uma altitude média de 92 metros acima do nível do mar. Sua área territorial é de 1.369,039 km<sup>2</sup>, representando cerca de 0,46% da extensão total do estado (333.365,6 km<sup>2</sup>).

O estudo foi conduzido nas dependências da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Imperatriz – MA, localizada na Rua Z, s/n, bairro Alto da Boa Vista, CEP 65910-140.

### 4.2 Determinação da População

A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2025, com pacientes vinculados à APAE de Imperatriz – MA, que apresentavam diagnóstico de deficiência intelectual nos graus leve a moderado, conforme avaliação da equipe técnica da instituição. O principal critério de inclusão foi a indicação terapêutica para a prática da equoterapia, fornecida pelos fisioterapeutas da própria APAE.

Como critérios de exclusão, foram considerados pacientes que não possuíam indicação terapêutica para equoterapia fornecida pelos fisioterapeutas da instituição, aqueles que optaram por não participar do estudo, bem como aqueles que, apesar de se enquadrarem nos critérios clínicos, não apresentavam condições de responder ao questionário e estavam desacompanhados no momento da coleta de dados – uma situação comum, visto que alguns responsáveis apenas deixam os pacientes na APAE para sessões de fisioterapia, retornando apenas ao término dos atendimentos.

Entre as indicações clínicas mais recorrentes para equoterapia, que se alinham aos participantes da pesquisa, estão: distúrbios do desenvolvimento (como o transtorno do espectro autista e a síndrome de Down), deficiências intelectuais, alterações posturais e neuromotoras (como hipotonia e escoliose), além de distúrbios comportamentais e emocionais, como o transtorno do déficit de atenção com

hiperatividade (TDAH) e dificuldades de socialização (ANDE-BRASIL, 2015).

A coleta de dados foi realizada com o direcionamento dos fisioterapeutas da APAE, que indicavam os pacientes aptos a responder diretamente ao questionário. Nos casos de maior comprometimento cognitivo ou comunicativo, as entrevistas foram conduzidas com o auxílio de responsáveis legais (pais, mães ou cuidadores).

Essa abordagem foi crucial, pois a percepção desses responsáveis também é fundamental; afinal, caso a equoterapia estivesse em prática em Imperatriz-MA, a participação desses pacientes dependeria diretamente da concordância e percepção de seus responsáveis. Pacientes com deficiência intelectual severa ou profunda, sem indicação para equoterapia ou cuja condição impossibilitava a coleta de dados mesmo com mediação, foram excluídos. Ao todo foram realizadas 50 entrevistas.

#### 4.3 Aplicação dos Questionários

A aplicação dos questionários foi realizada por meio de formulários estruturados (Apêndice 1), disponíveis tanto no formato impresso quanto digital, conforme as possibilidades de acesso e compreensão dos participantes. A coleta ocorreu nas dependências da APAE de Imperatriz, respeitando os horários e a rotina dos atendimentos.

A participação na pesquisa foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndice 2) para os participantes maiores de idade. Para os menores de idade, foi utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido específico para menores, com a assinatura conjunta e posterior dos seus responsáveis. Adicionalmente, aqueles participantes maiores de idade com comprometimento cognitivo leve assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE - Apêndice 3), que apresentava uma linguagem simplificada para garantir a compreensão. Esses procedimentos asseguraram que todos os envolvidos estivessem plenamente cientes dos objetivos e procedimentos da investigação.

#### 4.4 Aspectos Éticos e Legais

Todos os participantes da pesquisa foram informados sobre a natureza voluntária do estudo, a garantia de sigilo quanto às informações prestadas, a ausência

de qualquer forma de remuneração e o direito de desistência a qualquer momento. A coleta de dados somente foi iniciada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por parte do participante ou de seu responsável legal. O projeto foi conduzido em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Importante ressaltar que este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), localizado no Campus Avançado Bom Jesus – 1º andar, Sala 18A Avenida da Universidade, S/N, Dom Afonso Felipe Gregory – Imperatriz/MA – sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 90099425.3.0000.0309 e está atualmente em apreciação ética.

#### 4.5 Realização das Ações Educativas

As ações educativas em saúde foram realizadas apenas após a coleta de dados, a fim de não influenciar o conhecimento prévio que os pacientes tinham sobre a equoterapia. Essas atividades ocorreram nas instalações da APAE de Imperatriz – MA, e consistiram na disponibilização de materiais informativos, como panfletos explicativos e um banner fixo, com conteúdo sobre os benefícios físicos, emocionais e sociais da equoterapia, bem como suas principais indicações clínicas. O objetivo dessas ações foi promover a conscientização da comunidade atendida, reforçar a importância dessa abordagem terapêutica e incentivar a continuidade e adesão ao tratamento por parte dos pacientes e seus familiares.

#### 4.6 Análise de Dados

Os dados obtidos por meio dos questionários foram organizados e tabulados utilizando exclusivamente o software Microsoft Office Excel, que permitiu a estruturação eficiente das informações, a aplicação de fórmulas e a criação de gráficos e tabelas. A análise estatística foi baseada nas ferramentas disponíveis no próprio Excel, possibilitando uma interpretação clara e detalhada dos resultados obtidos

## 5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

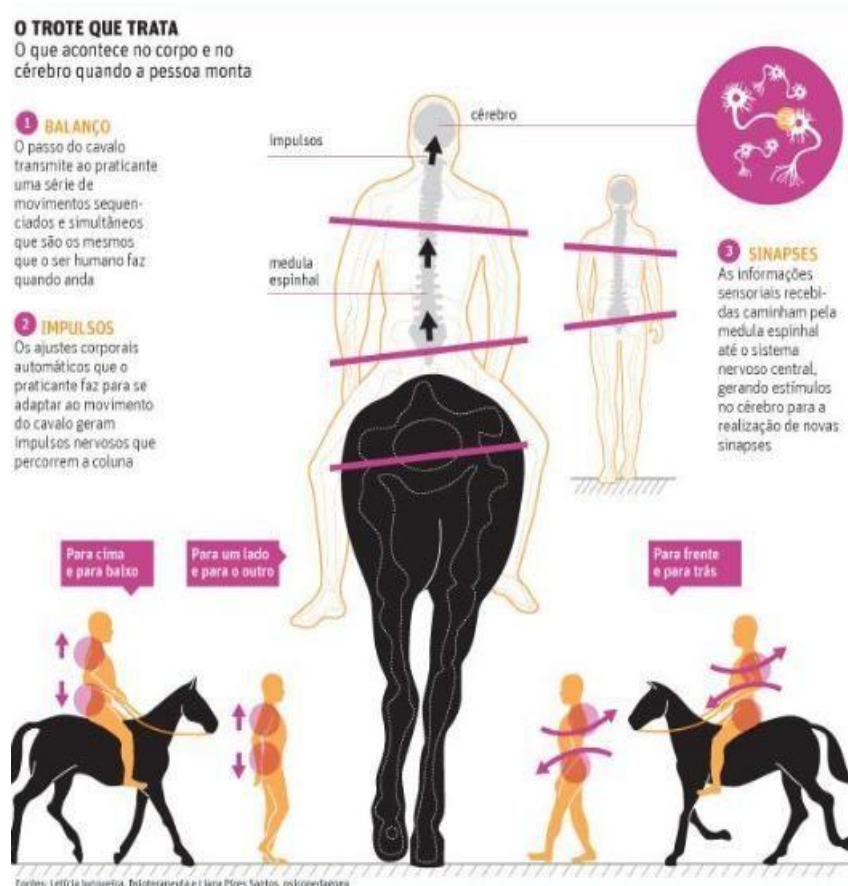
Ao todo, foram entrevistados no mês de maio de 2025, 50 pacientes, todos com indicação terapêutica formal para equoterapia, conforme recomendação dos fisioterapeutas da APAE. A amostra incluiu indivíduos com deficiência intelectual leve a moderada e diagnósticos clínicos associados.

Entre os pacientes entrevistados, os principais diagnósticos relatados foram: Acidente Vascular Encefálico (AVE), fibromialgia, hanseníase, doença de Parkinson, escoliose, AVE precoce (um paciente), paralisia cerebral, ataxia cerebelar, hemorragia subdural, encefalopatia de Wernicke, síndrome de Chiari, sequelas neurológicas sem diagnóstico definido e aneurisma cerebral. A maioria apresentava histórico de AVE, sendo este o diagnóstico mais recorrente entre os incluídos no estudo.

A equoterapia tem se destacado como uma abordagem terapêutica que alia benefícios físicos, psicológicos e sociais, atuando de forma integrada no desenvolvimento global dos praticantes. Segundo Matarazo (2022), a equoterapia é vista como uma prática potencialmente benéfica para a saúde biopsicossocial de idosos com condições como AVE, demências e transtornos de ansiedade, demonstrando sua eficácia em diferentes faixas etárias e contextos clínicos.

Essa eficácia se justifica, em parte, pela natureza do movimento do cavalo, que guarda importantes semelhanças com o andar humano. Medeiros e Dias (2002) apontam as seguintes semelhanças entre a marcha humana e a andadura do cavalo ao passo: sequência de perdas e retomadas de equilíbrio, movimento tridimensional e dissociação das cinturas pélvica e escapular. Esses aspectos permitem que o praticante experimente estímulos motores similares aos da locomoção humana.

Figura 1--Demonstração do paralelismo entre passo do homem e do cavalo



Fonte: BIDERMAN, 2012.

Além da contribuição para o desenvolvimento motor, os benefícios da equoterapia são amplos e abrangem aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Segundo a Ande-Brasil(2003), essa prática terapêutica promove:

- a) Auxílio no relaxamento do padrão anormal;
- b) Contribui no desenvolvimento motor;
- c) Melhora na coordenação motora fina e grossa;
- d) Alinhamento postural;
- e) Raciocínio lógico;
- f) Autoestima, atenção;
- g) Concentração;
- h) Aumento da capacidade de independência e decisão;
- i) Esquema corporal;
- j) Correção da marcha;
- l) Superação de fobias, como a de altura e a de animais;

- m) Estímulo à sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa, promovido pelo ambiente e pelo contato com o cavalo;
- n) Organização e consciência corporal;
- o) Desenvolvimento da modulação tônica e estímulo à força muscular;
- p) Sensação de ritmo;
- r) Aumento da autoestima, facilitando a integração social;
- s) Melhora da memória, concentração e sequência de ações;
- t) Motivação para o aprendizado e estímulo ao uso da linguagem;
- u) Ensino da importância de regras, segurança e disciplina.

Dessa forma, fica evidente que a equoterapia, ao integrar movimento, estímulo sensorial e vínculo emocional, promove uma melhora significativa na qualidade de vida dos praticantes, sendo indicada para diferentes condições e faixas etárias — desde crianças até idosos — com resultados expressivos em diversos domínios do desenvolvimento humano

É importante ressaltar que, apesar de a equoterapia apresentar um leque abrangente de indicações clínicas, este estudo limitou-se a considerar apenas os casos encaminhados pelos fisioterapeutas da APAE de Imperatriz, assegurando um critério técnico e específico para a seleção da amostra. Tal escolha visou garantir maior uniformidade e controle nos resultados analisados.

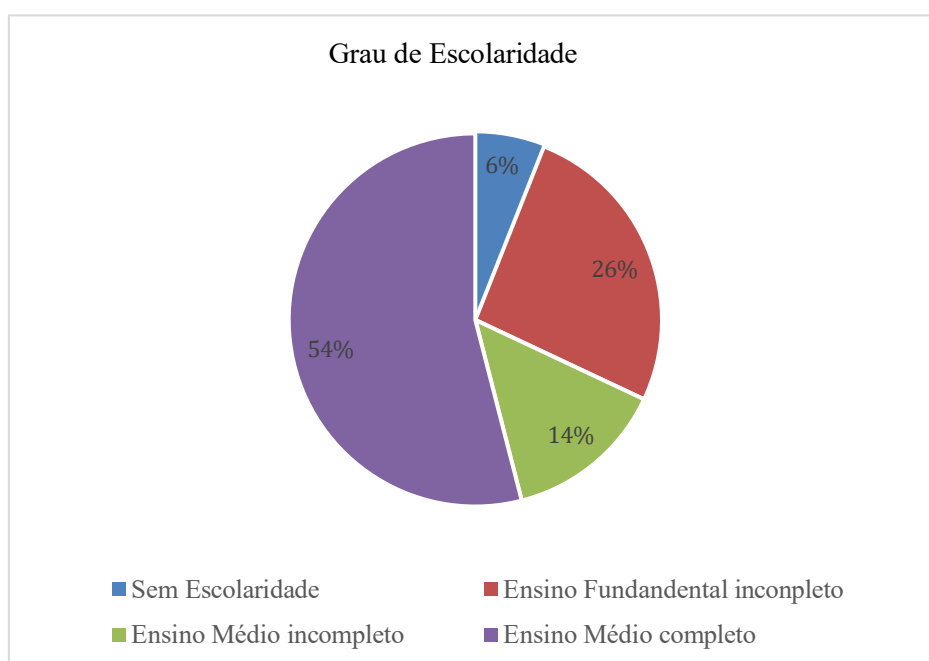
### 5.1 Dados dos questionários

A análise do grau de escolaridade (Figura 2) mostra que a maioria dos participantes possui ensino médio completo, representando 54% da amostra (n=27). Em seguida, observa-se que 26% (n=13) possuem ensino fundamental incompleto, enquanto 14% (n=7) têm ensino médio incompleto. Apenas 6% dos respondentes (n=3) não possuem nenhum nível de escolaridade formal.

Esse resultado, indicando que mais da metade dos participantes tem pelo menos o ensino médio concluído, pode ser um fator relevante para a compreensão e aceitação de práticas terapêuticas alternativas, como a equoterapia. A literatura sugere que características sociodemográficas, incluindo o nível de educação, influenciam a adesão e a percepção dos usuários sobre abordagens complementares. De fato, estudos apontam que indivíduos com escolaridade mais elevada tendem a estar mais engajados com sua própria saúde e a buscar diferentes recursos e informações sobre tratamentos. Luketina-Sunjka (2019), por exemplo, ao

analisar usuários de Medicina Complementar e Alternativa (MCA) na Sérvia, identificou que um perfil comum entre esses usuários incluía escolaridade até o ensino médio, sugerindo que este grupo pode apresentar maior proatividade e acesso a informações que os levam a considerar e aceitar terapias como a equoterapia.

Figura 2- Grau de Escolaridade dos Pacientes



Fonte: Autoria Própria

A distribuição da renda mensal dos participantes (Figura 3) indica que a maior parte da amostra, 48% (n=24), possuía uma renda de até 1 salário mínimo. Em seguida, 40% (n=20) declararam ter uma renda de até 2 salários mínimos. Apenas 8% (n=4) recebiam menos que 1 salário mínimo, enquanto 2% (n=1) tinham renda de até 4 salários) optaram por não responder.

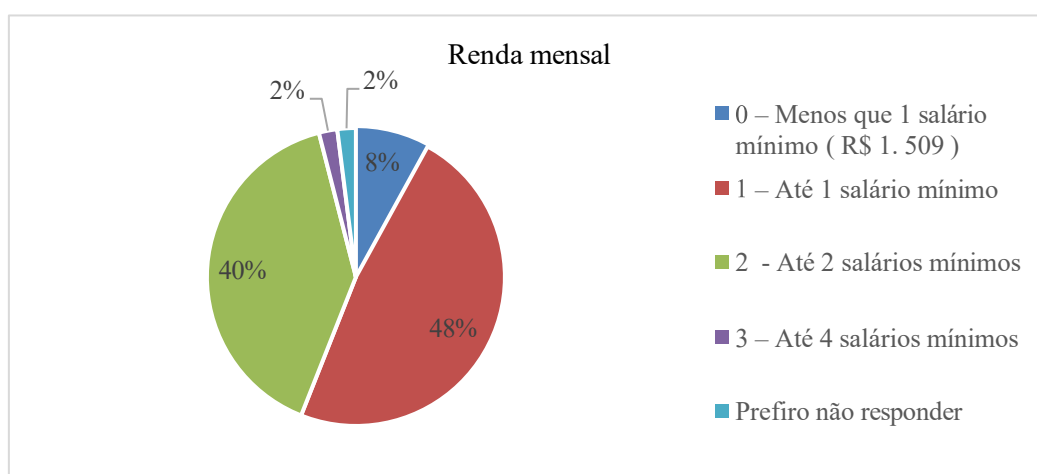
É importante notar que a pergunta 2 do questionário: "Selecione a alternativa que melhor se enquadra quanto ao valor de sua renda mensal" não permitiu determinar com clareza em quais casos essa renda era também a renda familiar. No entanto, é provável que em muitos desses casos a renda declarada fosse a familiar, especialmente considerando que alguns participantes eram mães solo, sem auxílio adicional para compor a renda.

Os dados indicam que 96% dos participantes vivem com até 2 salários mínimos, refletindo uma predominância de renda baixa. Esse fator é de extrema relevância ao considerar o acesso a terapias como a equoterapia, especialmente se não houver oferta gratuita ou

subsidiada no município. A literatura tem consistentemente demonstrado que a renda familiar é um determinante social de saúde crucial, influenciando diretamente a capacidade de acesso a serviços e tratamentos. Wendt (2022), em um estudo populacional no Sul do Brasil, identificou que, embora programas estratégicos busquem melhorar a assistência em comunidades mais vulneráveis, ainda persistem fortes desigualdades socioeconômicas no acesso aos serviços de saúde.

O autor supracitado aponta ainda que pessoas com menor renda ou escolaridade tendem a utilizar menos serviços ambulatoriais, mesmo quando apresentam pior percepção de saúde, enquanto indivíduos de renda mais alta utilizam esses serviços com maior frequência, especialmente para fins preventivos. Assim, a predominância de baixa renda na amostra sugere que o acesso à equoterapia, que muitas vezes não é um serviço básico do SUS e pode ter custos elevados, torna-se significativamente dificultado, reforçando a necessidade de políticas públicas que visem à democratização desse tipo de terapia.

Figura 3- Renda Mensal



Fonte: Autoria Própria.

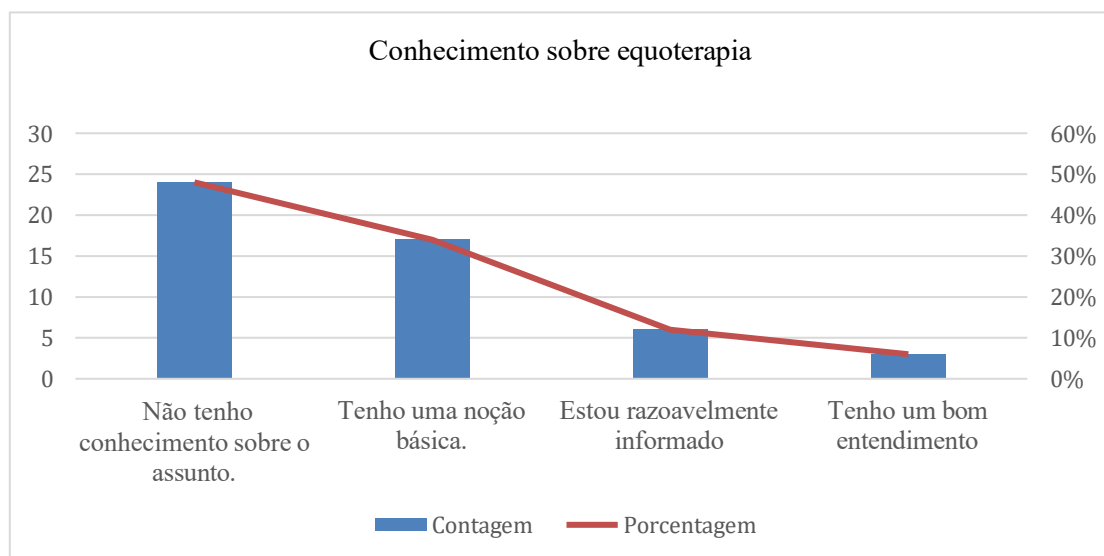
Na figura 4, pode-se observar que os dados mostram que 48% dos participantes (n=24) não têm conhecimento sobre o assunto, o que representa quase metade da amostra. Outros 34% (n=17) afirmaram ter uma noção básica sobre equoterapia. Apenas 12% (n=6) se consideram razoavelmente informados, e 6% (n=3) disseram ter um bom entendimento.

Esse resultado evidencia uma baixa familiaridade da população com a equoterapia, o que pode ser um fator limitante para a aceitação ou busca espontânea pelo tratamento. A carência de informação sobre terapias alternativas e complementares é um desafio comum,

frequentemente apontado na literatura como uma barreira ao acesso e à adesão. Singh (2024), por exemplo, ao investigar o nível de conhecimento sobre equoterapia entre jovens praticantes de hipismo na Índia, revelou que, mesmo com a familiaridade dos participantes com a prática equina, havia uma significativa falta de entendimento sobre os propósitos e benefícios reais da terapia.

Esse estudo ressalta que a simples proximidade com cavalos ou com o universo equestre não garante o conhecimento sobre a equoterapia, apontando para a urgência de maior divulgação e educação sobre essa modalidade terapêutica. Diante do cenário de conhecimento limitado identificado, este trabalho também incluiu a realização de ações de educação em saúde, com o intuito de não influenciar diretamente as percepções espontâneas dos participantes, mas sim atuar após a coleta inicial de dados. A educação em saúde é reconhecida como uma estratégia fundamental para empoderar indivíduos e comunidades, ampliando o acesso à informação qualificada e promovendo a conscientização sobre opções terapêuticas disponíveis, contribuindo para a tomada de decisões informadas e a adesão ao tratamento.

Figura 4- Grau de conhecimento em relação ao tema



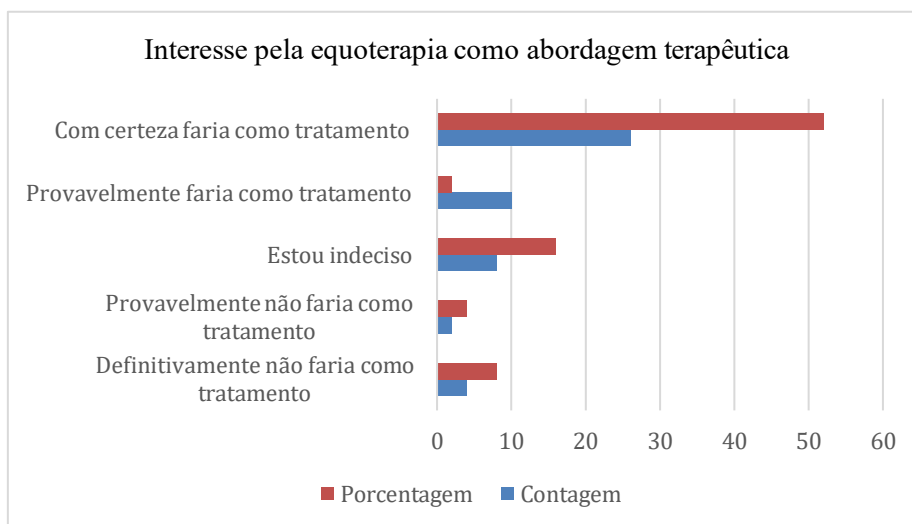
Fonte: Autorial Própria

Como demonstrado na Figura 5, a maioria dos participantes manifestou alta receptividade à equoterapia: 52% afirmaram que fariam o tratamento com certeza e 20% disseram que provavelmente fariam, totalizando uma adesão positiva de 72%. Outros 16% mostraram-se indecisos, enquanto 12% afirmaram que provavelmente ou definitivamente não fariam o tratamento. É importante notar que, devido à natureza anônima das respostas, não foi possível correlacionar essa adesão positiva com participantes que já haviam realizado o tratamento anteriormente, justamente para preservar a identidade dos envolvidos.

Essa elevada receptividade observada entre os participantes corrobora a crescente atenção e aceitação da equoterapia como uma intervenção terapêutica eficaz e promissora. Tal cenário é consistentemente evidenciado na literatura, que aponta para os benefícios multifacetados dessa terapia. Santos *et al.* (2024), por exemplo, ao avaliar os efeitos da terapia assistida por cavalos em pessoas com epilepsia ativa, observaram melhorias significativas na qualidade de vida e autonomia funcional dos participantes, além de redução na frequência de crises e nos efeitos adversos de medicamentos.

Essa percepção positiva é reforçada por outro estudo brasileiro, realizado com adultos mais velhos, cujo objetivo foi criar um Programa da técnica Equine-Assisted Therapy (EAT) e desenvolver um Instrumento de Satisfação (IS) para avaliar sua aceitabilidade e impacto funcional. Segundo a coautora, fisioterapeuta Elaine, essa pesquisa resultou em um artigo aprovado para publicação no conceituado periódico internacional *Journal Of Bodywork & Movement Therapies*, elucidando que a técnica EAT é amplamente praticada globalmente e tem recebido crescente atenção da comunidade científica, indicando em seus resultados alta aceitabilidade pelos pacientes (Gazeta, 2024). Esse alinhamento de achados reforça a percepção positiva da equoterapia e seu potencial de contribuição para a saúde e bem-estar dos indivíduos.

Figura 5- Interesse pelo tratamento equoterápico



Fonte: Autoria Própria

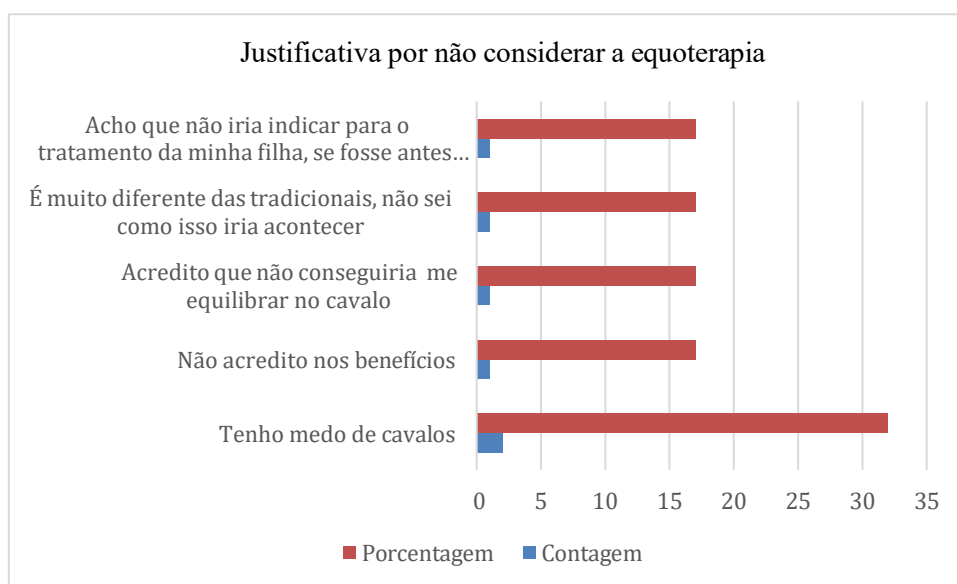
As justificativas entre os que não fariam o tratamento foram variadas (Figura 6): medo de cavalos (32%), descrença nos benefícios (17%), dificuldade de equilíbrio (17%), falta de compreensão sobre a abordagem (17%) e contexto pessoal que inviabiliza a indicação (17%).

Esse conjunto de respostas evidencia a necessidade de estratégias de orientação e esclarecimento, especialmente sobre aspectos práticos e de segurança da terapia com cavalos. O medo e a falta de compreensão sobre a abordagem destacam a importância da informação

para desmistificar a equoterapia. Adicionalmente, a dificuldade de equilíbrio mencionada por parte dos participantes ressalta uma barreira física significativa que pode inviabilizar a participação, conforme apontado na literatura.

White-Lewis (2019), ao discutir a implementação da equoterapia, menciona que limitações físicas, como problemas de equilíbrio, são contraindicações importantes em alguns protocolos da terapia assistida por cavalos, e pesquisas sobre os "antecedentes necessários" para a participação frequentemente abordam a necessidade de uma capacidade física mínima. Assim, as ações de educação em saúde planejadas pela autora em seu trabalho buscam reduzir essas barreiras por meio da informação qualificada, tornando a equoterapia mais compreensível, segura e acessível para a comunidade, ao mesmo tempo em que se reconhecem os critérios de indicação e contraindicação.

Figura 6- Justificativa dos pacientes que não iriam considerar a equoterapia como uma alternativa ao seu tratamento



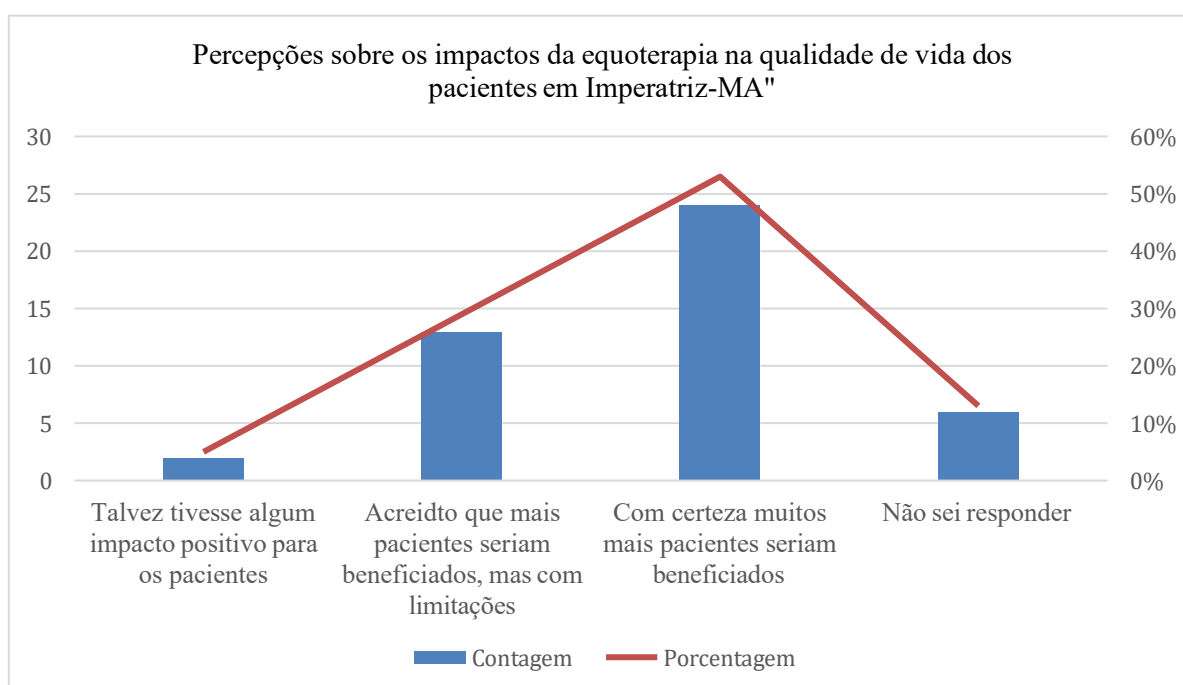
Fonte: Autoria Própria

Conforme observado na figura 7, a maioria dos participantes acredita no potencial positivo da equoterapia como alternativa de tratamento para os pacientes com indicação para a mesma.: 53% (n=24) afirmaram que com certeza muitos pacientes seriam beneficiados, enquanto 29% (n=13) acreditam que mais pacientes seriam beneficiados, mas com limitações; Apenas 5% (n=2) consideraram que talvez houvesse algum impacto positivo, e 13% (n=6) afirmaram não saber responder.

Esses dados revelam uma percepção amplamente favorável à implementação da

equoterapia em Imperatriz-MA, ainda que alguns participantes reconheçam possíveis limitações, como acesso ou recursos disponíveis. Conforme apontam as literaturas citadas ao longo deste texto, os benefícios da equoterapia são amplamente reconhecidos. Segundo a ANDE-Brasil (2003), a prática contribui de forma significativa para o desenvolvimento motor, melhora da coordenação, aumento da autoestima, estímulo à linguagem e superação de fobias — aspectos que reforçam a importância de ampliar o acesso e o conhecimento da população sobre essa abordagem terapêutica.

Figura 7- Percepções dos potenciais beneficiários sobre a contribuição da equoterapia para a qualidade de vida em Imperatriz-MA



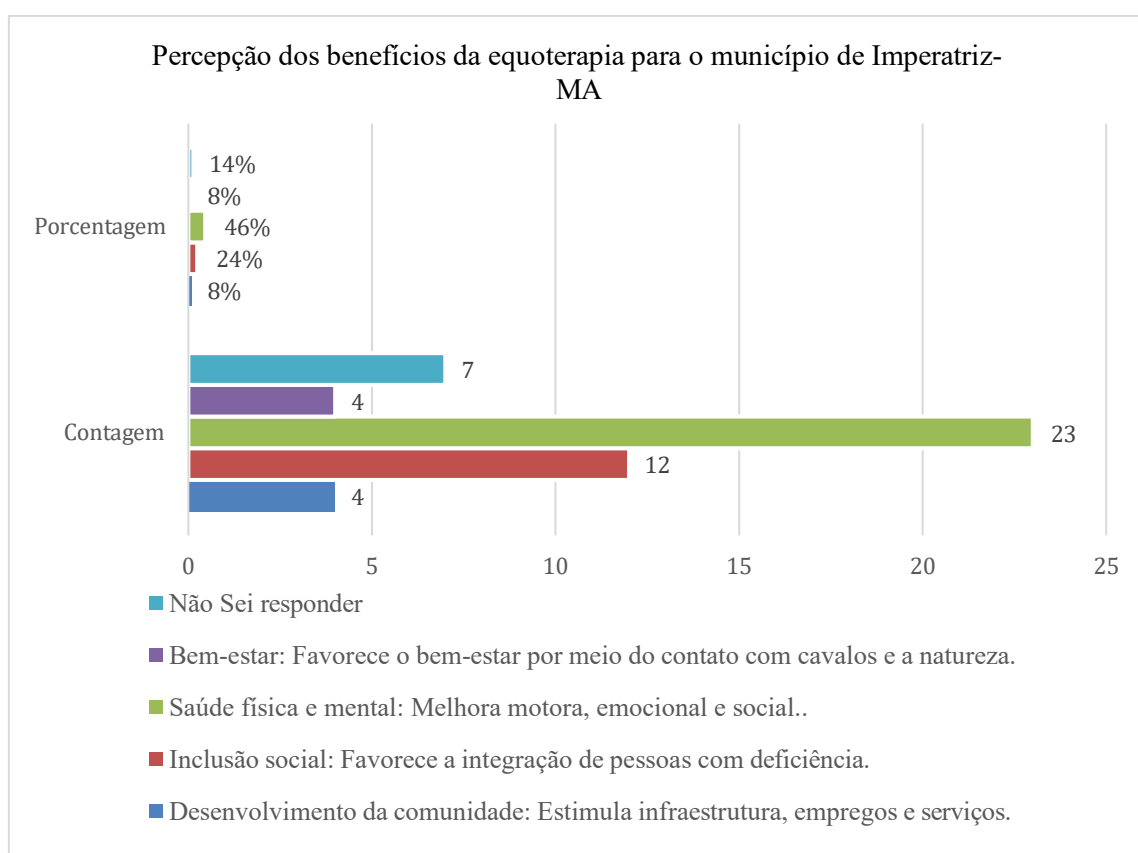
Fonte: Autoria Própria

Os participantes indicaram diferentes áreas em que a equoterapia poderia trazer benefícios para a cidade (Figura 8):

Dos participantes, 46% (n=23) destacaram a melhoria na saúde física e mental, ressaltando avanços nos aspectos motores, emocionais e sociais. Já 24% (n=12) apontaram a inclusão social como principal benefício, enfatizando a integração de pessoas com deficiência. Outros 8% (n=4) mencionaram o estímulo ao desenvolvimento da comunidade, com impactos positivos em infraestrutura, geração de empregos e oferta de serviços locais. Também 8% (n=4) enfatizaram o bem-estar proporcionado pelo contato com cavalos e a natureza. Por fim, 14% (n=7) dos participantes afirmaram não saber responder.

A diversidade de respostas evidencia que a equoterapia é percebida como uma prática multifacetada, com potencial de promover saúde, inclusão social, bem-estar e desenvolvimento comunitário. Essa percepção é reforçada por Silva (2025), que, ao analisar os efeitos da equitação em crianças e adolescentes neurotípicos, destaca benefícios cognitivos, comportamentais, emocionais e sociais — confirmando o impacto positivo da prática mesmo fora do contexto terapêutico clínico. Isso fortalece os objetivos deste trabalho ao propor a implementação e divulgação da equoterapia em Imperatriz-MA.

Figura 8- Impressão sobre as contribuições da equoterapia para Imperatriz-MA



Fonte: Autoria Própria

Ao fazer uma correlação de todos os dados apresentados, observou-se que a maioria dos respondentes possui pelo menos o ensino médio completo, o que pode ter contribuído para uma melhor compreensão da proposta da equoterapia. No entanto, fatores como baixa renda familiar — com 96% dos participantes vivendo com até dois salários mínimos — e a falta de conhecimento prévio sobre a prática (48% nunca tinham ouvido falar de equoterapia) indicam desafios significativos para a democratização do acesso a esse tipo de terapia.

Apesar dessas limitações, a receptividade foi expressiva: 72% dos participantes demonstraram intenção positiva em aderir ao tratamento, e 82% acreditam que muitos pacientes poderiam se beneficiar com sua implementação. Ainda assim, barreiras como medo dos cavalos, desconhecimento sobre a terapia e limitações físicas foram citadas por uma parcela dos que não adeririam, reforçando a importância de ações educativas e informativas.

Nesse sentido, as ações de educação em saúde desempenharam papel fundamental ao longo da pesquisa. Desenvolvidas na sala de espera da APAE, essas intervenções informativas — que incluíram panfletos, explicações com apoio visual e a fixação de um banner permanente — buscaram ampliar o conhecimento da comunidade sobre a equoterapia, favorecendo sua aceitação e adesão.

## 5.2 Ações de Educação em saúde:

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a educação em saúde pode ser definida como:

*Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006).*

As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente. Embora a definição do MS apresente elementos que pressupõem essa interação entre os três segmentos das estratégias utilizadas para o desenvolvimento desse processo, ainda existe grande distância entre retórica e prática (Falkenberg, 2014).

Nesse contexto, no mês de junho, foram desenvolvidas ações de educação em saúde direcionadas aos pacientes presentes na sala de espera da APAE de Imperatriz-MA (Figuras 9, 10 e 11). Aproveitando o tempo de aguardo, cerca de 10 minutos antes de cada sessão, que ocorriam em intervalos de uma hora (por exemplo, das 14h às 15h; das 15h às 16h), os pacientes recebiam informações valiosas.

Figura 9- Interação durante sessão de educação em saúde, abordando as indicações da equoterapia e seus benefícios



Fonte: Autoria Própria

Figura 10-Momento de educação em saúde: detalhando como o cavalo atua na prática da equoterapia e tirando as dúvidas dos presentes.



Fonte: Autoria Própria

Figura 11-Sessão interativa de educação em saúde, explorando as indicações e os benefícios da equoterapia para pacientes e acompanhantes.



Fonte: Autoria Própria




A autora iniciava a entrega de panfletos informativos (Figuras 12,13 e 14) e utilizava um banner para contextualizar e aprofundar a explicação acerca do tema ( Figura 15) Em especial, foram abordados o conceito de equoterapia, suas indicações e as características dos cavalos que podem atuar na prática, esclarecendo dúvidas e promovendo o conhecimento sobre o tratamento.

Figura 12--Entrega de panfletos informativos aos pacientes, reforçando o engajamento na educação em saúde



Fonte: Autoria Própria

Figura 13- Modelo do panfleto (frente)



**BENEFÍCIOS REAIS PARA O CORPO E A MENTE**

# **EQUOTERAPIA EM IMPERATRIZ: FORÇA, EQUILÍBRIO E ESPERANÇA**

*Transformando vidas com cuidado e movimento*

- 1 FORTALECE A REDE DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA**  
*oferecendo uma alternativa terapêutica moderna e eficiente.*
- 2 REDUZ A SOBRECARGA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE**  
*pois melhora a qualidade de vida dos pacientes, diminuindo a necessidade de atendimentos emergenciais e intensivos.*
- 3 GERA INCLUSÃO REAL E CIDADANIA**  
*promovendo a participação ativa de pessoas com deficiência na sociedade.*
- 4 VALORIZA OS PROFISSIONAIS LOCAIS DA SAÚDE, EDUCAÇÃO E EQUITAÇÃO,**  
*gerando emprego, capacitação e reconhecimento.*
- 5 AUMENTA A VISIBILIDADE DO MUNICÍPIO EM PRÁTICAS TERAPÊUTICAS INOVADORAS**  
*podendo se tornar referência regional na reabilitação com equoterapia.*
- 6 HUMANIZA O CUIDADO**  
*pois traz o bem-estar emocional para o centro do tratamento.*

**ESTE PANFLETO FOI ELABORADO COMO PARTE DE UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES DA APAE DE IMPERATRIZ-MA SOBRE A EQUOTERAPIA, BUSCANDO INFORMAR E SENSIBILIZAR SOBRE SEUS BENEFÍCIOS NA REABILITAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL.**

Fonte: Autoria Própria

Figura 14- Modelo do Panfleto (verso)

SERÁ QUE VOCÊ ACERTA TODAS SOBRE ESSA PRÁTICA TERAPÊUTICA DIFERENTE?

# "DESAFIO ACEITO? FAÇA O QUIZ DA EQUOTERAPIA!"

*A resposta pode mudar sua forma de ver o tratamento!*

**1 QUAL MOVIMENTO DO CAVALO É MAIS PARECIDO COM O DO SER HUMANO?**

- A) Pular
- B) Trote
- C) Caminhar

**2 ALÉM DE FISIOTERAPEUTAS, QUE OUTRO PROFISSIONAL COSTUMA ESTAR PRESENTE NA EQUOTERAPIA?**

- A) Veterinário
- B) Psicólogo
- C) Dentista

**3 VERDADEIRO OU FALSO:**

*O cavalo precisa ser muito calmo e treinado para participar da equoterapia.*

**4 A EQUOTERAPIA PODE AJUDAR EM QUAIS ASPECTOS?**

- A) Apenas físicos
- B) Apenas emocionais
- C) Físicos, emocionais e sociais



GABARITO: 1-C: 2-B: 3 - VERDADEIRO: 4-C

**ESTE PANFLETO FOI ELABORADO COMO PARTE DE UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A PERCEÇÃO DOS PACIENTES DA APAE DE IMPERATRIZ-MA SOBRE A EQUOTERAPIA, BUSCANDO INFORMAR E SENSIBILIZAR SOBRE SEUS BENEFÍCIOS NA REABILITAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL.**

Figura 15- Aprofundando o conhecimento sobre a equoterapia: utilizando o banner como recurso visual para contextualizar e detalhar as informações essenciais sobre a prática aos pacientes e acompanhantes.



Fonte: Autoria Própria

Como uma ação mais concreta, o banner utilizado nas sessões de educação foi fixado de forma permanente na sala de espera (Figuras 16 e 17). Essa medida garantiu que as informações estivessem continuamente acessíveis aos pacientes e seus acompanhantes (Figura 18), funcionando como um recurso constante de consulta e aprendizado.

Figura 16- Modelo do Banner

**APAE**

**UEMASUL**

## A EQUOTERAPIA NA REABILITAÇÃO: CONHEÇA OS BENEFÍCIOS?

**O QUE É EQUOTERAPIA?**

É uma terapia que utiliza o cavalo para promover melhorias físicas, emocionais, cognitivas e sociais por meio de uma abordagem multidisciplinar.

**QUEM PODE SE BENEFICIAR?**

Indicada para pessoas com:

- Deficiência física ou motora;
- Transtorno do espectro autista (TEA);
- Síndrome de Down;
- Paralisia cerebral;
- Dificuldades de coordenação, atenção ou equilíbrio.

**QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS?**

- Melhora o equilíbrio e a coordenação;
- Aumenta a autoestima;
- Corrige postura e fortalece músculos.

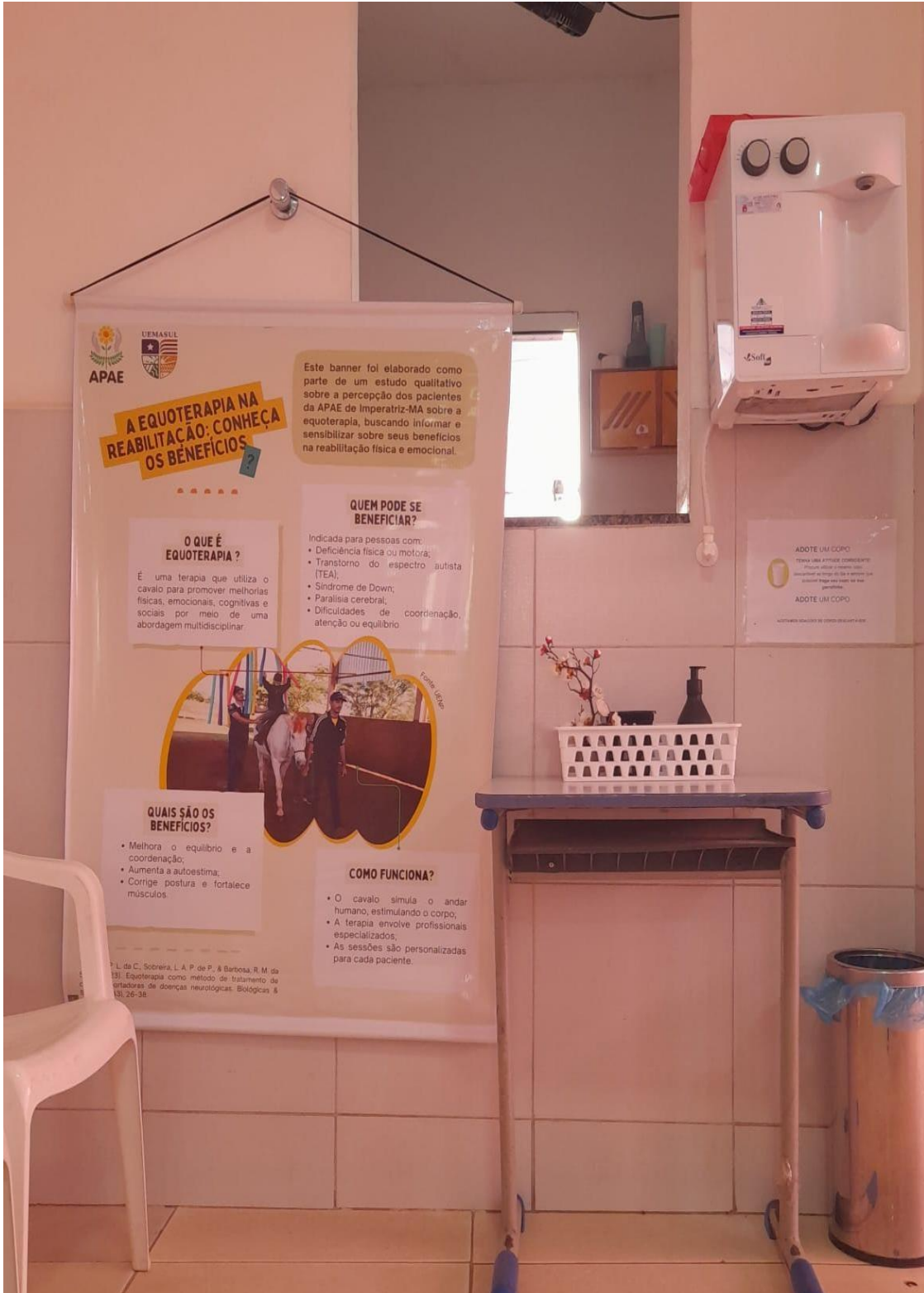
**COMO FUNCIONA?**

- O cavalo simula o andar humano, estimulando o corpo;
- A terapia envolve profissionais especializados;
- As sessões são personalizadas para cada paciente.

Fonte: UENP

Teixeira, P. L. da C., Sobreira, L. A. P. de P., & Barbosa, R. M. da S. P. (2023). Equoterapia como método de tratamento de crianças portadoras de doenças neurológicas. *Biológicas & Saúde*, 12(43), 26-38.

Figura 17-Banner educativo posicionado estrategicamente na sala de espera, garantindo informação constante e acessível sobre a equoterapia aos pacientes e acompanhantes.



Fonte: Autoria Própria

Figura 18- Promovendo a informação completa! Explicando a equoterapia para pacientes e acompanhantes, garantindo que toda a família compreenda e apoie o processo.



Fonte: Autoria Própria

É importante ressaltar que, durante o mês de junho, o número de pacientes atendidos foi significativamente reduzido devido a uma greve dos fisioterapeutas, motivada por salários atrasados. Essa situação levou a um regime de rodízio no atendimento, impactando diretamente a quantidade de pessoas que puderam participar das ações de educação em saúde presencialmente.

## 6.CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo compreender a percepção dos pacientes da APAE de Imperatriz – MA quanto à equoterapia, explorando suas expectativas, experiências e avaliações sobre a eficácia desse método terapêutico, bem como seu potencial impacto social, econômico e cultural no município. A análise dos dados coletados revelou aspectos relevantes tanto do perfil dos participantes quanto da sua relação com a temática proposta.

Além disso, os participantes reconheceram benefícios diversos da equoterapia, que vão desde a melhora na saúde física e emocional, passando pela inclusão social de pessoas com deficiência, até impactos positivos no desenvolvimento comunitário. Essa percepção amplia a visão da equoterapia não apenas como uma abordagem terapêutica, mas como uma ferramenta de transformação social.

Portanto, conclui-se que a equoterapia possui grande potencial de impacto positivo na vida dos pacientes da APAE de Imperatriz-MA e na comunidade em geral. Contudo, para que essa prática seja efetivamente integrada ao contexto local, é necessário garantir maior divulgação, acessibilidade e suporte institucional. Os resultados aqui apresentados reforçam a importância de políticas públicas que promovam a equoterapia de forma sustentável e inclusiva, valorizando seu caráter interdisciplinar e seu potencial de promover saúde, bem-estar e cidadania.

Considerando a atual inexistência de sessões regulares de equoterapia na APAE de Imperatriz, sugere-se que, em eventual reintrodução do serviço por meio de parcerias institucionais, como com a Cavalaria da Polícia Militar ou com o Sindicato Rural de Imperatriz (com a utilização do Parque de Exposições), priorizando os pacientes com os diagnósticos mencionados. Tal priorização se justifica não apenas pela demanda observada, mas também pelo respaldo científico quanto à efetividade da prática nesses perfis clínicos.

## 7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. Novos cavalos reforçam trabalho da equoterapia. **Prefeitura de Imperatriz**, 2018. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/noticias/saude/novos-cavalos-reforcam-trabalho-da-equoterapia.html>. Acesso em: 18 maio 2023/2025.

ALMEIDA, T. M.; SANTOS, M. C. Importância do trabalho multidisciplinar na equoterapia e os cuidados com o bem-estar animal. **Revista de Terapias Integrativas**, v. 5, n. 1, p. 45-55, 2021.

AMERICAN HIPPOThERAPY ASSOCIATION, Inc. AHA, Inc. **Terminology for Healthcare**, 2020. Disponível em: <https://www.americanhippotherapyassociation.org>. Acesso em: 27 maio 2024.

ANDE-BRASIL –ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso Básico de equoterapia**. Brasília, 2003

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA – ANDE-BRASIL. **Curso Básico de Equoterapia**: Manual do Aluno. 6. ed. Brasília: ANDE-BRASIL, 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE-BRASIL). Equoterapia. Disponível em: [http://equoterapia.org.br/articles/index/article\\_detail/142/2022](http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022). Acesso em: 3 maio 2024.

BIDERMAN, Iara. Efeitos rápidos da equoterapia atraem novo público. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/1075275-efeitos-rapidos-da-equoterapia-atraem-novo-publico.shtml>>. Acesso em 08 de junho de 2025

Bird J. **Cuidado natural del caballo**. Barcelona: Acanto; 2004.

BRASIL. **Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019**. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 maio 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm). Acesso em: 09 de julho de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular em saúde**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2007.

BROMM DM, MOLENTO CFM. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas: revisão. **Arch Vet Sci**. 2004; 9:1-11.

BROOM DM. Welfare: stress and the evolution of feelings. **Adv Study Behav.** 1998; 27:371-403.

DAWKINS MS. Animal welfare and the paradox of animal consciousness. **Adv Study Behav.** 2015; 47:1-34

DUNCAN IJH. Animal welfare defined in terms of feelings. **Acta Agric Scand A Anim Sci.** 1996; 27:29-35.

CAMPOS, A. F. et al. Estratégias de intervenção educativa em saúde: um enfoque terapêutico humanizado. **Revista Brasileira de Saúde**, v. 25, n. 4, p. 345-356, 2017.

CANTO, A. de A. et al. Os efeitos da Equoterapia no controle postural em crianças com Encefalopatia Crônica não evolutiva: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6793, 2021.

CASTILHO, M.C; et al. Efeitos da hipoterapia no desenvolvimento psicomotor da criança autista: relato de caso. Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Fisioterapia, Presidente Prudente, São Paulo, 2018.

CAVALCANTE, K. E. A. A arquitetura para espaços equoterapêuticos direcionado aos aspectos da psicologia ambiental. In: DESVENDANDO A ARQUITETURA: sua abrangência e multidisciplinaridade. [S.l.]: **Editora Científica Digital**, 2023. p. 10-28. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230412717.pdf>. Acesso em: 9 maio 2024.

CINTRA, A. G. C. **O cavalo**: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2010.

COFFITO. Resolução n. 348, de 2008. Dispõe sobre o reconhecimento da Equoterapia como recurso terapêutico da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 2008. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3110>. Acesso em: 6 maio 2024.

COSTA, A. M. et al. Terapias assistidas por animais: avaliação do bem-estar animal em atividades terapêuticas. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 41, n. 3, p. 160–167, 2019.

COSTA, C. B. et al. Os possíveis estresses causados em animais utilizados em terapias: cinoterapia e equoterapia. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, 2019/02. Disponível em: [https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2019/372\\_os\\_possiveis\\_estresses\\_causad\\_os\\_em\\_animais\\_utilizados\\_em\\_terapias\\_cino.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2019/372_os_possiveis_estresses_causad_os_em_animais_utilizados_em_terapias_cino.pdf). Acesso em: 17 jun. 2024.

DIAS, R. C. et al. Comportamento e bem-estar de cavalos em programas de equoterapia: uma revisão. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 137-146, 2020.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

FERREIRA, A. P. S.; GOMES, J. B. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. **Revista Multidisciplinar**. 2017, p. 71-92.

FERREIRA, L. M.; GOMES, R. C. Percepção dos pacientes e qualidade de vida na equoterapia. **Revista de Terapias Integradas**, v. 10, n. 2, p. 89-98, 2017.

FERREIRA, L. S.; GOMES, C. M. A. A utilização do cavalo na terapia assistida. *Revista Brasileira de Terapias*, v. 2, n. 1, 2017.

GAZETA, Luciene. Equoterapia: estudo brasileiro será veiculado em periódico científico. *Sucesso no Campo*, 24 fev. 2024. Disponível em: <https://sucessonocampo.com.br/equoterapia-estudo-brasileiro-sera-veiculado-em-periodico-cientifico>. Acesso em: 9 jul. 2025.

GOMES, P. R.; CARVALHO, S. M. Educação em saúde e empoderamento do paciente: uma abordagem integrada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 6, p. e00123456, 2019.

GOUVÊA, B. C. V. Contribuições da psicomotricidade à equoterapia. **Monografia do Curso de Pós-graduação em Psicoterapia**. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

HILLIERE, C. et al. Benefits of hippotherapy and horse riding simulation exercise on healthy older adults: a systematic review. *PM & R: The Journal of Injury, Function, and Rehabilitation*, v. 10, n. 10, p. 1062-1072, out. 2018. DOI: 10.1016/j.pmrj.2018.03.019.

HUSSINI, C. A. et al. Variações da marcha em equinos da raça Mangalarga Marchador. **Ciência Rural**, v. 26, n. 1, 1996.

IBGE. Produção Pecuária Municipal 2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: [<https://www.ibge.gov.br>]. Acesso em: 22 maio 2025.

LERMONTOV, C. Equoterapia: uma abordagem terapêutica interdisciplinar. Brasília: ANDEBRASIL, 2004.

LERMONTOV, T. **Psicomotricidade na Equoterapia**. Aparecida: Idéias & Letras, 2004.

LEVY, Sylvain Nahum et al. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas. In: **Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas**. 1997. p. 29-29.

LUKETINA-SUNJKA, Marina et al. The impact of the socio-demographic characteristics of complementary and alternative medicine users in Serbia on OTC drug consumption. **Frontiers in Public Health**, [S.l.], v. 7, p. 303, 24 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2019.00303>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2019.00303/full>. Acesso em: 9 jul. 2025

MACHADO, J. A. C. et al. Terapia assistida por animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, ano VI, n. 10, jan. 2008.

MARANHÃO. Agência de Defesa Agropecuária do Maranhão. Anuário 2016: ações da AGED para um Maranhão melhor para todos nós. **Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca; Agência Estadual de Defesa Agropecuária; Diretoria de Defesa Animal**, 2017. 94 p. São Luís.

MATARAZO, Jackeline Barbosa; FREITAS, Eduarda Rezende. Percepção de profissionais de equoterapia sobre a prática com idosos. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, p. e35147, 2022.

MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emilia. **Equoterapia, bases e fundamentos**. 1. ed, Rio de Janeiro: Compyringht, 2002.

MELLO, P. C.; SCORTEGAGNA, H. de M.; FIOREZE, C.; PALMEIRAS, G. de B.;BONA, C. Equoterapia na percepção de pais/mães de autistas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e145101119495, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19495>

MENDES, F. R. et al. Benefícios da equoterapia: uma análise multidimensional. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 3, p. 765-779, 2021.

MENDES, F. R.; SOUZA, D. M. Equoterapia e seus efeitos biopsicossociais: uma revisão sistemática. **Revista de Medicina e Reabilitação**, v. 12, n. 1, p. 45-58, 2020.

MENEGHETTICHZ, et al. Intervenção da equoterapia no equilíbrio estático de criança com síndrome de Down. **Revista Neurociências**, 2009.

MILLMAN, ST. DUNCAN, IJ. STAUFFACHER, M. STOOKEY JM. The impact of applied ethologists and the International Society for Applied Ethology in improving animal welfare. **Appl Anim Behav Sci**.2004;86:299-311.

MORAES, C. A. et al. Impactos da equoterapia em crianças com necessidades especiais. **Jornal Brasileiro de Fisioterapia**, v. 19, n. 4, p. 302-310, 2015.

MORAES, D. C. et al. A prática da equoterapia e seus benefícios. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 5, n. 2, 2015.

MORAES, Yasmim Maria França de; ARAÚJO, Rhaila Cris Nogueira de; BERNARDINO, Larysse Kumpel di; BENTO, Iamara Carvalho Sabatino; SANTOS, José Maurício Gonçalves dos; ANDREAZZI, Márcia Aparecida. Terapia Assistida Por Animais: Equoterapia. **Repositório Digital Unicesumar**, 2025. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/11811>. Acesso em 23 de maio de 2025

MORAES, R. S. B. et al. Vaquejada na região Tocantina Maranhense: caracterização epidemiológica e controle sanitário. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 29447-29464, abr. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46910>. Acesso em: 15 maio 2024.

MURRAY, MJ. , GRODINSKY, C., ANDERSON, CW., RADUE, PF. , SCHMIDT, GR. Gastric ulcers in horses: a comparison of endoscopic findings in horses with and without clinical signs. **Equine Vet J Suppl**. 1989; 7:68-72

OLIVEIRA, T. A. et al. A importância da percepção dos usuários em terapias assistidas por animais. **Revista Saúde em Foco**, v. 13, n. 1, 2021.

OÑA, C. M. M.; MAGALHÃES, L. C. O.; JESUS, L. P.; CAOBIANCO, J.; RODRIGUES, J. L.; NETO, A. R. T. Saúde e alterações comportamentais de animais de equoterapia. **Revista Veterinária e Zootecnia**, [S.l.], v. 26, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/216>. Acesso em: 23 maio 2025.

PEREIRA, Eric Davi De Oliveira Dos Santos; FERREIRA, Sérgio Fernandes; GRUBERT, Maria Julia Moreira. Equinos: o bem-estar de co-terapeutas na equoterapia. **Anais da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFC Campus Concórdia**, 2023. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/175983.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

QUEIROZ, C. O. V. Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o andar humano, 2006. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/20082221.pdf>. Acesso em: 6 maio 2024.

QUEIROZ, R. P. **Equoterapia: fundamentos científicos e técnicos**. São Paulo: Manole, 2006.

REBANHO EQUINO NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/pesquisa/18/16459>. Acesso em: 15 maio 2024.

SANTOS, Franciely Oliveira de Andrade, et al. Equine-assisted therapy in quality of life and functioning of people with active epilepsy: A feasibility study. **Epilepsy & Behavior Reports**, v. 28, p. 100707, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ebr.2024.100707>. Acesso em: 9 jul. 2025.

SARTI, A. G.; MOTA, C. C. Revisão integrativa da literatura no Brasil: Equoterapia. **Multi Temas**, Campo Grande, MS, v. 28, n. 70, p. 21-40, set./dez. 2023. Disponível em: <http://file:///C:/Users/WIN%2010/Downloads/3982-Texto%20do%20artigo-16426-17661-10-20240223.pdf>. Acesso em: 6 maio 2024.

SARTT, M.; MOTA, F. Equoterapia no contexto multidisciplinar. **Revista Brasileira de Saúde e Educação**, v. 14, n. 1, 2023.

SASSI, R. A. Equinocultura: investimento e paixão pelos animais. **Agroanalysis**, v. 39, n. 10, p. 48, 2019.

SCHRAIBER, L. B. et al. Educação em saúde e participação social: desafios para a promoção da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, supl. 2, p. 1-12, 2010.

SILVA, Flaviana Gomes da et al. Benefícios da equitação em crianças e adolescentes neurotípicos: revisão de escopo. In: **CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2025. p. e20240083.

SINGH, Nushi. Awareness on Equine Therapy amongst Horse Riders. **International Journal of Indian Psychology**, v. 12, n. 3, 2024.

TV ASSEMBLEIA MARANHÃO. Centro de Equoterapia da PM pode ser instalado em Imperatriz, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HaOAXFBIBkE>. Acesso em: 18 maio 2023.

UZUN, A. L. **Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio**. São Paulo: Vetor, 2005.

VILLANOVA, D.; PEREIRA, R. V. G.; TAFURI, N. M. A.; MINIGHIN, D. C.; CARVALHO, W. T. V. Condicionamento do cavalo para sua manutenção na equoterapia. **Pubvet**, v. 12, n. 6, 2018. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/1096>. Acesso em: 23 maio 2025

WALTER, G. B. **Equoterapia fundamentos científicos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

WENDT, Andrea et al. Socioeconomic inequalities in the access to health services: a population-based study in Southern Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 793-802, 2022.

WHITE-LEWIS, Sharon. Equine-assisted therapies using horses as healers: a concept analysis. **Nursing Open**, v. 7, n. 1, p. 58–67, 27 set. 2019. DOI: 10.1002/nop2.377.

## APÊNDICES

### Apêndice 1

Questionário Pacientes:

**1. Selecione a alternativa que melhor se enquadra em relação ao seu grau de escolaridade:**

- 0– Sem Escolaridade
- 1 – Ensino Fundamental incompleto
- 2 - Ensino médio incompleto
- 3– Ensino médio completo
- 4– Ensino superior em andamento
- 5 – Ensino superior completo e / ou pós - graduações

**2. Selecione a alternativa que melhor se enquadra quanto ao valor de sua renda mensal:**

- 0 – Menos que 1 salário mínimo ( R\$ 1.509)
- 1 – Até 1 salário mínimo
- 2 - Até 2 salários mínimos
- 3 – Até 4 salários mínimos
- 4 – Mais que 5 salários mínimos
- 5 – Prefiro não responder

**3. Você sabe o que é equoterapia?**

- 0 - Não tenho conhecimento sobre o assunto.
- 1- Tenho uma noção básica.
- 2- Estou razoavelmente informado.
- 3 - Tenho um bom entendimento.
- 4 - Sou especialista no tema.

**4. Se a equoterapia fosse uma alternativa para o seu tratamento, você faria?**

- 0 - Definitivamente não.
- 1- Provavelmente não.
- 2 - Estou indeciso.

- 3 - Provavelmente sim.
- 4 - Definitivamente sim.

**5. Se a resposta acima for não, por qual motivo não iria considerar realizar a mesma?**

- Não tenho acesso a essa terapia.
- Não acredito nos benefícios.
- Tenho medo de cavalos.
- Outro motivo (especifique): \_\_\_\_\_

**6. Caso a resposta da 2ª questão seja sim, acredita que se no município de Imperatriz-MA tivesse equoterapia, um número maior de pacientes seria beneficiado?**

- 0- Não acredito que faria diferença.
- 1 - Talvez houvesse algum impacto.
- 2 - Acredito que sim, mas com limitações.
- 3 - Sim, definitivamente.
- 4 – Não sei responder

**7. Quais os benefícios a prática da equoterapia iria trazer para a cidade, caso fosse realizada na mesma?**

Inclusão Social: A equoterapia promove a inclusão de pessoas com deficiência, proporcionando-lhes uma experiência terapêutica única.

Melhoria na saúde física e mental : os praticantes experimentam melhorias na coordenação motora, equilíbrio, fortalecimento muscular e interação social.

Desenvolvimento da Comunidade : A prática da equoterapia pode estimular o desenvolvimento de infraestrutura, empregos e serviços relacionados

Promoção do Bem – Estar : A interação com os cavalos e a natureza pode contribuir para o bem – estar geral da população

- Não iria trazer benefícios
- Não sei responder

## Apêndice 2

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma **livre e voluntária**, da pesquisa intitulada:

**“A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES DA APAE DE IMPERATRIZ – MA SOBRE A EQUOTERAPIA: UM ESTUDO QUALITATIVO”**,

sob responsabilidade da pesquisadora **Bárbara de Araújo Silva**, aluna do curso de **Medicina Veterinária** da **Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL**, orientada pelo professor **Dr. Ermilton Junio Pereira de Freitas**.

Este documento apresenta informações claras e completas sobre a pesquisa, seus objetivos, procedimentos, riscos, benefícios e seus direitos como participante. Caso aceite participar, assine ao final. Este termo está em **duas vias assinadas – uma via ficará com você e outra com a pesquisadora**.

#### **SOBRE A PESQUISA**

O estudo tem como objetivo compreender a **percepção dos pacientes da APAE de Imperatriz – MA sobre a equoterapia**, por meio de entrevistas com os participantes, de maneira qualitativa, buscando conhecer suas experiências e opiniões sobre essa prática terapêutica.

#### **COMO SERÁ SUA PARTICIPAÇÃO**

Você participará por meio de entrevistas, em ambiente tranquilo, com perguntas sobre sua vivência com a equoterapia. Nenhuma pergunta é obrigatória, e você poderá se recusar a responder qualquer questão.

As entrevistas serão gravadas (se você autorizar), analisadas e os resultados apresentados de forma **anônima**, sem identificação pessoal. Seus dados serão codificados e utilizados apenas para fins científicos.

#### **RISCOS E CUIDADOS ADOTADOS**

**Podem ocorrer riscos mínimos, como:**

- **Desconforto ao responder** a perguntas pessoais ou emocionais.
- **Risco psicológico ou emocional**, ao lembrar situações sensíveis.
- **Risco de perda de privacidade**, caso dados sejam indevidamente acessados.

## Cuidados para minimizar os riscos:

- Você pode **interromper a entrevista a qualquer momento** ou recusar qualquer pergunta.
- As entrevistas acontecerão em local calmo e com linguagem acessível.
- Os dados coletados serão **anônimos** e armazenados de forma segura, com acesso restrito aos pesquisadores.
- Caso você precise de **apoio psicológico**, indicaremos os serviços adequados.
- Se ocorrer qualquer **dano relacionado à pesquisa**, será oferecido **atendimento gratuito e suporte**, conforme a responsabilidade da UEMASUL.

## BENEFÍCIOS

Não há benefícios financeiros diretos. Porém, sua participação contribuirá para:

- Produzir conhecimento útil à **comunidade da APAE de Imperatriz**;
- Incentivar melhorias em **programas de equoterapia**;
- Enriquecer a **pesquisa científica** sobre o tema.

## SEUS DIREITOS E GARANTIAS

- **Voluntariedade:** Você pode **aceitar ou recusar participar** da pesquisa sem qualquer prejuízo.
- **Retirada livre:** A qualquer momento, poderá deixar o estudo ou pedir para **retirar seus dados**, sem justificativas.
- **Sigilo e privacidade:** Garantimos o sigilo das informações. Seu nome **não será divulgado** em nenhum momento.
- **Acesso aos dados:** Você terá **acesso aos resultados da pesquisa** em linguagem acessível.
- **Ressarcimento de despesas:** A pesquisa **não gera gastos para você**, e não será oferecida remuneração.
- **Armazenamento de dados:** Os dados coletados ficarão sob responsabilidade do pesquisador **por no mínimo 5 anos**, após o término da pesquisa.
- **Contato com os responsáveis:** Todas as formas de contato estão disponíveis abaixo.

## **SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP/CCIM)**

O CEP/CCIM é um colegiado interdisciplinar e independente, que analisa e aprova pesquisas com seres humanos, garantindo **respeito, segurança, integridade e dignidade dos participantes**. Ele também pode ser procurado se você tiver dúvidas ou quiser relatar algo relacionado à pesquisa.

## **CONTATOS**

### **Pesquisador Responsável**

Dr. Ermilton Junio Pereira de Freitas

Endereço: Av. Pedro Neiva de Santana, Condomínio Ecopark 4, João Paulo II – Imperatriz/MA

E-mail: ermiltonfreitas@gmail.com

Telefone: (99) 98118-2084

### **Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CCIM**

Endereço: Campus Avançado Bom Jesus – 1º andar, Sala 18A

Avenida da Universidade, S/N, Dom Afonso Felipe Gregory – Imperatriz/MA

## **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
documento de identidade nº \_\_\_\_\_, declaro que:

- Li, compreendi e fui esclarecido(a) sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa;
- Concordo voluntariamente em participar;
- Fui informado(a) de que **posso me retirar a qualquer momento, sem prejuízo**;
- Recebi **uma via assinada** deste Termo de Consentimento.

*Obs: Não assine este Termo se ainda tiver qualquer dúvida a respeito.*

Imperatriz, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**Assinatura do Voluntário(a)**

**Anexo**

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Para participantes menores de idade)**

Eu, \_\_\_\_\_, com \_\_\_\_\_ anos de \_\_\_\_\_ idade, após ter a pesquisa explicada em linguagem que entendi, e com o consentimento dos meus responsáveis, **aceito participar da pesquisa**. Sei que **posso desistir a qualquer momento** e que **ninguém vai me punir por isso**.

---

**Assinatura do Participante (Menor de Idade)**

Imperatriz/MA, 21 de Julho de 2025.

### Apêndice 3

#### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

##### Para participantes menores de idade ou com dificuldade de compreensão

Você está sendo convidado(a) para **participar de uma pesquisa** que quer entender o que as pessoas pensam e sentem sobre a **equoterapia**, um tipo de tratamento que usa cavalos.

Essa pesquisa está sendo feita por **Bárbara de Araújo Silva**, estudante da **Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL**, com orientação do professor **Dr. Ermilton Junio Pereira de Freitas**.

Por que estamos te convidando?

Queremos saber o que **você pensa e sente** sobre a equoterapia. A sua **opinião é importante** e pode ajudar a melhorar esse tipo de tratamento para outras pessoas.

O que você vai fazer na pesquisa?

Você vai conversar com o pesquisador, respondendo perguntas simples sobre o que acha da equoterapia.

**Não existe resposta certa ou errada.** Você só precisa falar o que pensa ou sente.

Você pode dizer “não”

Você **não** é **obrigado(a)** a **participar**. Pode **dizer “não” agora ou parar de participar a qualquer momento**, sem problema nenhum. Isso **não vai atrapalhar** a sua relação com a APAE nem com ninguém.

Tem algum risco?

Participar da pesquisa **não traz perigo**, mas pode ser que você se sinta um pouco **triste ou desconfortável** ao lembrar de alguma coisa. Se isso acontecer, o pesquisador vai te ouvir com cuidado e, se precisar, indicar alguém para conversar com você.

Mesmo usando códigos no lugar do seu nome, pode haver um **pequeno risco de alguém imaginar quem você é**, por causa do lugar onde a pesquisa será feita. Por isso, seus dados serão **mantidos em sigilo**, e **nenhum nome será divulgado**.

E se eu tiver dificuldade para entender?

O pesquisador vai te explicar tudo **com calma, quantas vezes for preciso**. Você pode **fazer perguntas**, pedir ajuda e **pedir para parar a qualquer momento**.

Se você **tiver um responsável legal**, ele também vai ler e assinar um termo para autorizar a sua participação.

Tem algum benefício?

Você **não vai ganhar dinheiro**, mas a sua participação pode **ajudar outras pessoas** que fazem ou vão fazer equoterapia.

Como guardarão seus dados?

Tudo o que você disser vai ser guardado com cuidado, por **no mínimo 5 anos**, e **só será usado para esta pesquisa**, com responsabilidade do professor Ermilton.

Ficou com dúvidas? Pode falar com o pesquisador:

Dr. Ermilton Junio Pereira de Freitas

Endereço: Av. Pedro Neiva de Santana, Condomínio Ecopark 4, João Paulo II – Imperatriz/MA

E-mail: [ermiltonfreitas@gmail.com](mailto:ermiltonfreitas@gmail.com)

Telefone: (99) 98118-2084

Eu, \_\_\_\_\_,

(assine seu nome aqui)

**concordo em participar da pesquisa**, depois de ouvir a explicação. Sei que **posso parar quando quiser**, e que ninguém vai ficar bravo ou me tratar mal por isso.

---

**Assinatura do participante**

Eu, \_\_\_\_\_,

sou o(a) responsável por \_\_\_\_\_

**e autorizo sua participação na pesquisa.**

---

**Assinatura do responsável legal**

Vale ainda ressaltar que uma via ( ou seja, você irá assinar dois papéis, um que fica com o pesquisador e outro com você) deste papel vai ficar com você e com seu responsável, para que possam guardar e olhar de novo se quiserem.

Imperatriz/MA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2025.